DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA GERAL

FACTORES DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 028, NZETO/ ZAIRE, 2024/2025

Autora: Antonica Pedro Paulo

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA GERAL

FACTORES DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 028, NZETO/ ZAIRE, 2024/2025.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola como requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação do professor Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Autora: Antonica Pedro Paulo

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FACTORES DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº 028, NZETO/ ZAIRE, 2024/2025.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho aos meus Pais e aos meus Filhos pelo apoio incansável em todos os momentos difíceis da minha trajectória académica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois ele é o senhor de tudo e à quem deposito toda a minha confiança.

Aos meus pais, filhos, irmão, primos e tios, amigos, pela moral transmitida e pelos esforços em me dar educação mesmo com as dificuldades.

Ao meu orientador, professor, Jonas Kalola Kahumba, pela confiança depositada na produção deste trabalho e pelas ideias transmitida que certamente levarei para vida toda.

Aos docentes do instituto superior de angola (ISA), que de forma directa ou indirecta me ajudaram nesta etapa tão importante, grato por tudo.

E à todos meus colegas, que sempre estivemos unidos nos momentos bons e ruins ao longo desta caminhada meu muito obrigada à todos.

EPÍGRAFE

”A indisciplina dos alunos pode ser resultado de diversos factores, como a faltade apoio familiar, a desigualdade social e as dificuldade emocionais” (Martins, 2018).

RESUMO

O presente trabalho permitiu fazer uma abordagem minuciosa sobre factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe. E procura responder a seguinte questão: **Quais são os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 028, Nzeto/ Zaire, do ano 2024/2025?** Traçou como objectivo geral: Conhecer os principais factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe**.** E como especifico: Fundamentar teoricamente os conceitos sobre indisciplina e suas consequências no processo de ensino -aprendizagem; Identificar os principais os factores da indisciplina e em particular dos alunos da 6ª classe; Descrever os diferentes tipos da indisciplina e suas consequências para os alunos da 6ª classe; Propor politicas que possa melhorar as causas da indisciplina dos alunos da 6ª classe. Para que os objectivos da pesquisa fossem alcançados utilizou-se o método Teórico, Estatístico, Empírico. O mesmo apresente o tipo de pesquisa Descritiva, cuja modelo de abordagem Quali-quantitativa. Trabalhamos com a população de 50 indivíduos e com amostragem probabilística-Estratificada de 40 indivíduo, dos quais 3 Directores, 07 Professores, 05 Encarregados da Educação, 25 Alunos. Com os resultados obtidos visto que a indisciplina na sala de aula tem origens múltiplas e a "responsabilidade pelo seu aparecimento têm de ser divididas entre os professores, alunos, instituição, família, não sendo ignorados também factores de ordem sociopolítica"

Palavras – Chaves: Factores; Indisciplina; Alunos.

ABSTRACT

This work allowed us to take a detailed approach to the factors of indiscipline among 6th grade students. It seeks to answer the following question: What are the factors of indiscipline among 6th grade students at primary school No. 028, Nzeto/Zaire, in the year 2024/2025? Its general objective was to: Know the main factors of indiscipline among 6th grade students. And as a specific objective: To theoretically substantiate the concepts of indiscipline and its consequences in the teaching-learning process; To identify the main factors of indiscipline, particularly among 6th grade students; To describe the different types of indiscipline and their consequences for 6th grade students; To propose policies that can improve the causes of indiscipline among 6th grade students. In order to achieve the research objectives, the Theoretical, Statistical, Empirical method was used. The same presents the type of Descriptive research, whose qualitative-quantitative approach model. We worked with the population of 50 individuals and with probabilistic-stratified sampling of 40 individuals, of which 3 Directors, 07 Teachers, 05 Guardians of Education, 25 Students. With the results obtained since indiscipline in the classroom has multiple origins and the "responsibility for its appearance must be shared between teachers, students, institution, family, not ignoring sociopolitical factors"

Key- words: Factors; Indiscipline; Students

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 - Demonstração representativa da População e Amostra.....28

Quadro nº 2, Demonstração de Amostra de acordo Gênero.....29

Quadro nº 3 - Idade.....30

Quadro nº 4 – Tempo de Serviço.....31

Quadro nº 5 – Função 32

Quadro nº 6 – A escola tem usado políticas para colmatar os factores da indisciplina nos alunos.....33

Quadro nº 7 – Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas.....34

Quadro nº 8 – A escola tem usado Politicas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos.....35

Quadro nº 9 – Será que quando os alunos cometem, indisciplina a escola tem aplicado regulamento.....36

Quadro nº 10 – O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....37

Quadro nº 11 – Será que o não cumprimentos das normas origina a indisciplina nos alunos.....38

Quadro nº 12 – A falta de competência por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.....39

Quadro nº 13 – Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição.....40

Quadro nº 14 – Já cometeste uma violência na escola.....41

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 2, Demonstração de Amostra de acordo Gênero.....29

Gráfico nº 3 - Idade.....30

Gráfico nº 4 – Tempo de Serviço.....31

Gráfico nº 5 – Função 32

Gráfico nº 6 – A escola tem usado políticas para colmatar os factores da indisciplina nos alunos.....33

Gráfico nº 7 – Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas.....34

Gráfico nº 8 – A escola tem usado Politicas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos.....35

Gráfico nº 9 – Será que quando os alunos cometem, indisciplina a escola tem aplicado regulamento.....36

Gráfico nº 10 – O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....37

Gráfico nº 11 – Será que o não cumprimentos das normas origina a indisciplina nos alunos.....38

Gráfico nº nº 12 – A falta de competência por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos.....39

Gráfico nº 13 – Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição.....40

Gráfico nº 14 – Já cometeste uma violência na escola.....41

APÊNDICES

ANEXOS

ÍNDICE

DEDICATÓRIA II
AGRADECIMENTOS III
EPÍGRAFE IV
RESUMO V
INTRODUÇÃO 0
CAPITULO II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5
1.1. Definição de Termos e Conceitos. 5
1.2. Factores que contribuem para a promoção da indisciplina dos alunos 6
1.2.1. Factores relacionado com o professor 8
1.2.2. Factores inerentes da indisciplina aos alunos 10
1.2.3. Factores sociais e familiares 11
1.2.3.1. Factores familiares 11
1.2.3.2. Factores sociais 12
1.2.4. Factores escolar e pedagógico 12
1.3. Factores de risco a indisciplina dos alunos na escola 13
1.4. A Indisciplina dos alunos e a relação professor escola e família 14
1.4.1. A indisciplina dos alunos e a relação familia e a escola 15
1.5. As estratégias do professor para o combate a indisciplina na sala de aula 16
1.6. A indisciplina na sala de aula: um entrave no processo de ensino-aprendizagem 17
1.7. Gestão da sala de aula para o combate à indisciplina dos alunos 18
1.8. Prevenção dos factores da indisciplina na sala de aula 19
1.8.1 Prevenção e intervenção da indisciplina dos alunos na escolar 20
CAPITULO III. METODOLOGIA DE PESQUISA 24
2.1- Tipo de Pesquisa 24
2.2- Modelo de abordagem 24
2.3. Nível de estruturação de métodos 25
2.4. Técnica e Instrumento de recolha de dados 26
2.5. Procedimentos para a recolha de dados 26
2.6. População e Amostra 27
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 29
3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados 29
4. **CONCLUSÃO** 42
5. **SUGESTÕES** 43
6- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA** 44
APÊNDICE. .....
ANEXOS.. .....

INTRODUÇÃO

O Presente projecto de pesquisa que tem como tema f**actores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 028, Nzeto/ Zaire, 2024/2025.** A indisciplina vem sendo frequentemente debatida na comunidade escolar, dificulta na prática pedagógica e o processo de ensino aprendizagem do Aluno.

Na ideia da Tereza e Leila (2009), afirmam que a indisciplina tem sido um dos principais problemas no trabalho pedagógico, sendo importante a escola intervir, buscando alternativas para essa problemática, a fim de obter resultados para que amenize a indisciplina no ambiente escolar. A indisciplina é um conjunto de comportamento dos alunos que perturbam o normal funcionamento da aula. Os comportamentos indisciplinados são frequentes e envolvem muitos alunos, em muitas escolas e em diversos níveis de ensino. Constituem um desafio permanente à paciência dos professores.

As instituições escolares possuem regras e normas a serem seguidas e respeitadas por todos. Dentro da sala de aula, por exemplo, o professor tem que assumir algumas responsabilidades, como ensinar e transmitir conhecimento ,onde o aluno deve prestar atenção aos conteúdos, respeitar o professor e os colegas. É nesta linha de responsabilidades que gradativamente os pais, a escola, professores e alunos conseguem obter bons resultados de ensino e aprendizagem.

Segundo Guilherme,(2015). O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão.

Já o Quissua (2019, p. 26). “Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual se deve encontrar uma solução, devendo especificá-la de forma precisa e exata.

Diante das contradições sociais e conflitos da actualidade, a discussão e reflexão acerca da indisciplina e maneiras de lidar com ela, constituem-se em um verdadeiro desafio ao trabalho pedagógico, por isso não podem ser tratados de forma

isolada por gestores educacionais, docentes e pais, porque essas pessoas influenciam diretamente no comportamento da criança, sendo, no seio familiar, que encontramos os primeiros educadores. Sabemos que são muitas as mudanças que vêm ocorrendo há décadas em todos os segmentos institucionais, quer seja na sociedade como um todo, no sistema educacional ou na família.

A educação é um processo complexo, e a indisciplina vem sendo vivenciada na escola de formas variadas e envolve vários segmentos, podendo ocorrer um desgaste nas relações interpessoais, principalmente entre professor e aluno. Neste contexto levantou- se a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 028, Nzeto/ Zaire, ano 2024/2025?

✓ Hipóteses

Hipóteses “são possíveis respostas ou afirmações que os pesquisadores dão ao problema levantado, cujo finalidade é orientar a expectativa sobre os resultados que que serão obtidos”, para Nkuansambu (2022 p. 89).

Em função da pergunta de partida a cima colocada formularam- se as seguintes hipóteses:

H1. Carências sociais e económicas, a falta de boas estratégias de ensino usado aos Professores, desinteresse dos pais pela vida do filho, são factores da indisciplina dos alunos;

H2. A falta de interesse dos alunos em conteúdos transmitidos pelos professores, muitos alunos frequentam a escola porque os pais os obrigam.

✓ Objectivos

Segundo o Quissua (2019, p. 28)."Os objetivo dividem-se em Geral e Específico, utilizando a conjugação verbal no Infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde pesquisador define, esclarece e revela os focos e interesse da pesquisa".

- **Geral**

O objetivo geral relaciona-se diretamente com o problema. Ele esclarece e direciona o foco central da pesquisa". (Quissua 2019, p. 28). Para a nossa pesquisa traçará como objectivo geral:

Conhecer os principais factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da Escola do Ensino Primário nº 028, Nzeto/Zaire, 2024/2025

- **Específicos:**

Os Objectivos específicos definem os diferentes pontos a serem abordados, visando confirmar as Hipóteses e concretizar o objectivo geral". Quissua (2019, p. 28).

1. Fundamentar os conceitos sobre indisciplina e suas consequências no processo de ensino -aprendizagem;
2. Identificar os principais os factores da indisciplina e em particular dos alunos da 6ª classe da Escola do Ensino Primário nº 28, Nzeto/Zaire, 2024/2025;
3. Descrever os diferentes tipos da indisciplina e suas consequências para os alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 28, Nzeto/Zaire, 2024/2025;
4. Propor politicas que possa melhorar as causas da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 28, Nzeto/Zaire, 2024/2025.

✓ Delimitação e Limitação

"Delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A mesma pode ser delimitada em relação ao assunto, a extensão " entre outros factores (Marconi & Lakatos, 2008)

a) Devido à complexidade do tema delimitaremos a nossa pesquisa na escola do ensino primaria nº 028, sedeada no Zaire no município do Nzeto no ano 2024/2025.
b) Limitação, a mesma terá como temática, os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe, distribuídos das seguintes formas: (3) Directores da Escola, (10) Professores, (7) Encarregados de educação, (30) Alunos.

✓ Justificativo

Achamos conveniente debruçar sobre este tema por facto de termos observado no quotidiano escolar e das inúmeras queixas dos profissionais da escola, sobretudo os professores acerca da indisciplina mostrados pelos alunos na sala de aula.

- **A Nível Académico**

O mesmo servirá como material de apoio, e consulta no processo de investigação e ensino-aprendizagem em salas de aulas, na intenção de resolver os mesmos problemas da indisciplina dos alunos da 6ª classe. Entretanto, foi o motivo da elaboração do presente projecto.

- **A Nível Social**

Na vertente social apresenta vantagens, certo que, contribuirá na construção de estratégias para auxiliar o combate sobre a indisciplina dos alunos na sala de aula.

➢ Estrutura do Trabalho

O presente trabalho que tem como tema, os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 028, Nzeto/ Zaire, 2024/2025. Está organizada da seguinte forma:

Introdução aflora a Problematica, Hipóteses, Objectivos de Estudo, Delimitação e Justificativa do Estudo.

Capítulo Iº. Fundamentação Teórica, onde fizemos a definição de termos e conceitos.

Capítulo IIº. Metodologia de Pesquisa, debruçamos dos matérias e métodos usados na pesquisa.

Capítulo IIIº. Apresentação e Discunsão de Resultados.

- ❖ Conclusões
- ❖ Sugestões

CAPITULO II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de Termos e Conceitos.

A partir deste ponto, a nossa maior preocupação agrega-se em definir os termos e conceitos que irão nortear o presente trabalho, como abaixo se seguem.

- **Factores**

Para Dicionário de Priberam de Língua portuguesa. (2010, p. 80), factores são elementos quem podem condicionar uma situação, torna-se a causa da sua evolução ou transformação dos factos.

De acordo com Dicionário de Aurelio de Língua portuguesa. (2013, p. 99), factor contribui para se obtenham determinado resultado ao cair sobre ele a responsabilidade da variação ou das mudanças. Além disso o termo factor é utilizado na matemática para fazer referência aos diferentes termos de uma multiplicação.

Dicionário de Machado de língua portuguesa (2015, p. 12). Factores é um conjunto de elementos que contribuem na obtenção de um resultado.

Segundo as ideias dos autores acima acitado percebemos que factores são elementos que podem condicionar uma situaçâo tornando -se a causa da evolução ou transformação dos factos.

- **Indisciplina**

A indisciplina pode definir-se como um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula. e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o convívio entre os pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade, segundo (Amado, 2004).

Para Lopes (2013, p. 78). Indisciplina é um "fenómeno complexo, que se manifesta de diferentes modos e graus de intensidade, com génese em múltiplos factores de ordem social, familiar, pessoal e escolar". E com consequências diversas para alunos, professores, escola e comunidade.

Na visão de Carvalho (2013). A indisciplina origina-se pelo agir do sujeito no cotidiano escolar e se confronta com o sistema institucional escolar através do choque

de cultura e da falta de diálogo e negociação na participação social do alunado sobre eventos que aconteçam na escola.

Com as ideias dos autores, entendemos que a indisciplina é a ausência de disciplina, caracterizado pela desobediência de regras estabelecida na instituição.

- **Alunos**

Segundo Vygotsky (2018), o aluno é parte activa da construção do seu conhecimento, ou seja, aluno é o núcleo do aprendizado no lugar dos mestres e da grade curricular.

Para o Houaiss, (2015 p. 50), aluno é todo aquele que aprende algo novo com ajuda de um mestre, que faz o uso de recursos e meios de ensino.

Segundo Perrenoud (2015, p. 50), aluno é todo aquele que aprende algo novo com ajuda de um mestre, que faz o uso de recursos e meios de ensino.

De acordo com as ideias dos autores acima apresentado entende- se por aluno um indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar conhecimentos.

1.2. Factores que contribuem para a promoção da indisciplina dos alunos

A indisciplina é um conjunto de comportamento dos alunos que perturbam o normal funcionamento da aula. Os comportamentos indisciplinados são frequentes e envolvem muitos alunos, em muitas escolas e em diversos níveis de ensino. Constituem um desafio permanente à paciência dos professores.

De acordo com Carita e Fernandes, (2002), a indisciplina não pode ser vista como existindo em si mesma, como uma qualidade inerente ao próprio comportamento, mas tem antes que ser analisada e compreendida no contexto da relação pedagógica em que a situação acontece e é classificada como tal.

O fenómeno da indisciplina não é novo. Atingiu grandes proporções nos últimos anos, com a democratização do ensino e a consequente multiplicação da população escolar.

Hoje, muitos alunos manifestam comportamentos diferentes do que as gerações anteriores. A escola é, neste momento, um reflexo da sociedade.

Numa sociedade onde observamos, todos os dias, o desrespeito pela autoridade, a falta de civismo ou mesmo a violência nas relações interpessoais, não podem esperar que a escola seja um espaço de tranquilidade e harmonioso. Mesmo assim, é justo reconhecer que as escolas são dos lugares mais seguros para crianças e adolescentes (Estanqueiro, 2010, p. 63).

De acordo com Estrela, (2002) a escola, é um sistema aberto em interação com o meio, não fica imune às tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente e, por isso, poderá ver a indisciplina, como um reflexo dos conflitos e da violência que reina na sociedade em geral. Sendo assim, a responsabilidade pelo surgimento da indisciplina na escola pode ser compartilhada pela própria escola, pelas famílias e pela sociedade onde a escola está inserida.

Da mesma forma, podemos afirmar que a indisciplina na sala de aula tem origens múltiplas e a "responsabilidade pelo seu aparecimento têm de ser divididas entre os professores, alunos, instituição, família, não sendo ignorados também factores de ordem sociopolítica" (Amado, 2001, p. 221).

Na opinião de Estrela, (2002) enumera varios factores que podem originar a indisciplina nas escolas, designadamente. Turmas numerosas e escolas superlotadas; edifícios degradados e mal equipados em termos de material didácticos; professores sem formação e mal remunerados; pessoal auxiliar pouco qualificado; elevada taxa de insucesso escolar; elevada percentagem de alunos oriundos de meios mais desfavorecidos economicamente e relativamente a compreensão de códigos linguísticos situação que pode provocar a desmotivação e até rejeição pela escola.

Para Palma, (2011, p.445), enumera um conjunto de factores que poderão estar na origem de indisciplina dos alunos:

- De ordem social e políticos, refletindo interesses, valores e vivência de classes divergentes e opostas;
- De ordem familiar em que os valores das famílias pode ser diferentes da escola, disfuncionamento do agregado familiar. Os estilos de autoridades não devem ser nem demasiado repressivos, nem demasiado permissivos;
- De ordem institucionais formais, em que os espaços, horários e os currículos poderão estar desajustados dos interesses e ritmos dos alunos;

- De ordem institucionais informais em que a interação, coesão, comunicação, a liderança no grupo turma, entre professor e aluno, seja coerciva e diminuta provocando fortes desequilíbrios;
- De ordem pedagógicas verificando-se pouca consistência dos métodos, técnicas e competências de ensino, na aplicação das regras e até alguma decadência na interação pedagógica que se estabelece com os alunos;
- De ordem pessoal do professor, que se rege valores, crenças, por estilos de autoridade que não se coadunam com o grupo, transmitindo inclusive expetativas pouco motivadoras que poderão levar a situações indesejáveis e conflituosas; e
- De ordem pessoais do aluno, em que os interesses deste não se identificam o perfil da escola, resultando numa adaptação que poderá estar relacionada com o seu desenvolvimento cognitivo ou com os hábitos de trabalho. A sua história de vida e percurso académico, o seu autoconceito, idade, sexo poderá também originar situações de indisciplina perturbadoras a qualquer professor.

Este conjunto de factores vem confirmar a complexidade do fenómeno da indisciplina. Segundo Carvalho (2013, p. 78), a acção de muitos desses factores é fortemente correlacionada e os seus efeitos cruzam-se no interior da sala de aula, dando forma e conteúdo as relações e interações que aí se estabelecem.

Neste sentido, conforme Caldeira, Rego e Condessa (2017), em situação da sala de aula uma parte do problema da indisciplina cabe ao professor, outra parte ao aluno, mas também à escola e à família e a sociedade.

Na mesma porpção das ideias dos autores entendemos também que a sala de aula não é uma «ilha», ou seja, não está isolada nem da escola e nem da sociedade onde está inserida. Neste sentido, tudo de bom e menos bom que nela acontece pode ser motivado pelos factores internos e externos à escola.

1.2.1. Factores relacionado com o professor

Como já foi afirmado aqui, a indisciplina é provocada por uma multiplicidade de factores. Na perspectiva de Estanqueiro, (2010), os factores **de ordem didáctica** na explicação da indisciplina, visto que as **estratégias de ensino que os professores adotam**, bem como a atitude destes, definem o funcionamento da turma e condicionam a natureza das relações interpessoais, importantes para a prevenção da indisciplina na aula.

De acordo com Carvalho, (2013), no que diz respeito à **responsabilidade do professor** na indisciplina, pode estar estratégias de ensino aprendizagem inadequadas, designadamente: **abuso de método expositivo**, **aula desinteressante**, **ausência de sentido de matéria lecionada, postura do professor, administração incorreta do ritmo e do tempo**. Do mesmo modo, a inadequação dos conteúdos aos interesses dos alunos e às suas capacidades é também um fator de desmotivação por parte destes, provocando, assim, comportamentos de indisciplina.

Assim cabe ao professor diversificar os métodos, os recursos didácticos, de forma a tornar a aula mais dinâmica, atrativa e a despertar a atenção e interesse pela matéria, que facilite a compreensão dos alunos e sua ligação com o conhecimento prévio e com uma possível utilização futura.

A postura do professor e administração incorreta no momento que transmite os conteúdo é apontada como causadora de comportamentos de indisciplina. A mais frequente de todas segundo Amado, (2001, p. 231), "é aquela em que o professor vira as costas aos alunos, e consequentemente perde o controlo visual da turma.

Na opinião de Palma, (2011), uma relação pedagógica problemática com os alunos pode também promover uma reacção desfavorável, sobretudo quando o professor revelar falta de autoridade e firmeza, falta de experiência, age de forma autoritária e incoerente, demonstrando incoerência entre o que diz e o que faz, age de forma injusta nos processos de ensino e avaliação ou nos procedimentos disciplinares.

Também Estrela, (2011, p. 88) defende que "o comportamento distante do professor, a despersonalização da relação originada pelo professor que ignora o nome do aluno, a brandura quando é esperada a força são algumas das situações que suscitam a retaliação do aluno".

Olhando o fenômeno em estudo, entendemos que a responsabilidade de ocorrência de indisciplina na sala de aula não é exclusiva do professor, visto que ele não está sozinho na sua sala de aula. Ele está em constante interação com os alunos com os colegas, com a família e com a própria sociedade.

Sendo assim, consideramos também que o professor não é o único responsável pelo aparecimento de indisciplina, mas desempenha um papel

fundamental tanto na gestão do processo ensino aprendizagem como na gestão da indisciplina na sala de aula.

1.2.2. Factores inerentes da indisciplina aos alunos

O aluno considerado individual e a sua integração no grupo-turma. Para este autor, a nível individual contribuem para condutas indisciplinadas situações como desinteresse do aluno, quer no que respeita à situação escolar em geral, quer relativa à situação pedagógica concreta ou causado pelas metodologias de ensino utilizada pelos professores.

segundo Amado, (2001), tem a ver com a **desadaptação do aluno** em relação a **certos professores**, quer pela sua **personalidade e aspeto físico ou pelas manias e tiques que revelam**. Este autor salienta a importância da adaptação, visto que é isso que leva o aluno a falar em gostar ou não, de determinado professor. Se gostam não vão perturbar e se não gostam tanto tendem a perturbar.

Aposturas demonstrado pelos alunos perante o professor e os colegas, uso e abuso de conversas enquanto decorre a aula, não esperar pela sua vez para falar e desviar a atenção dos colegas que ainda não terminaram a sua tarefa, são apontadas como situações perturbadoras do normal andamento da aula.

A acção contagiante de certos alunos que arrastam os colegas para os actos de indisciplina fazendo com que muitas vezes a acção disciplinadora caia sobre o alvo errado e não sobre os elementos perturbadores.

Na perspectiva de Gotzens (2007), partilha a opinião de que os professores que trabalham com as crianças precisam **adquirir formações para lidar com a indisciplina dos alunos na sala de aula**. Para além de dever fazer parte da formação inicial, o problema da indisciplina deve ser analisado com objetividade de modo a serem identificados os seus factores e o professor adquira competências para lhe dar resposta ao nível da prática pedagógica.

Seguidamente iremos apresentar mais aprofundadamente os fatores relacionados com a indisciplina em função dos seguintes tópicos: socioeconómicos, familiares, escolares-pedagógicos e inerentes ao aluno.

1.2.3. Factores sociais e familiares

A indisciplina que os alunos manifestam na escola e na sala de aula, muitas vezes, estão associadas aos **factores sociais e familiares** que se relaciona com a experiência relacional no seio familiar, estilos de **autoridade dos pais**, valorização da escola por parte dos pais.

De acordo com Estanqueiro, (2010), se a criança não aprende regras e limites em casa, **terá mais dificuldades em aceitar as normas da escola** e "tudo piora quando os **pais desvalorizam a escola e criticam os professores na presença dos filhos**" (. A atitude negativa dos pais não motiva os filhos para o estudo e acaba por estimular os comportamentos incorretos.

Segundo Amado e Freire, (2009) também acentuam a importância da participação da família na vida escolar dos filhos. Para esses autores, uma cooperação forte entre escola e a família é absolutamente desejável para que os problemas de indisciplina, em geral, e de agressão e vitimização em particular, sejam enfrentados.

Porém o envolvimento familiar é de grande relevância uma vez que tanto a escola quanto a família são duas instituições de educação onde o aluno passa os seus dias e constrói a sua aprendizagem. Contudo, para aprender é necessário que o aluno tenha uma base familiar estável que lhe motiva e que lhe apresente os melhores modelos de comportamento que manifesta na escola e na sala de aula.

1.2.3.1. Factores familiares

Os factores famíliares são determinantes no **comportamento dos alunos**, pode estar relacionado com **ambiente**: negativa, **conflitos, maus-tratos, alcoolismo, depressão, autoestima dos pais**, divervócio**, abondono e afastamento da família**. A Indisciplina dos alunos e a relação professor escola e família

Segundo Diogo, (2007) acrescenta, por parte da família, a falta de **responsabilização e de participação na vida da escola dos alunos** pode contribuir negativamento no comportamento dos mesmos.

Aasim com as ideias do autor aciam apresentado percebemos que "A falta de perceção de apoio parental, a falta de coesão familiar, a falta de amizade dos irmãos

e a desarticulação entre os objectivos, valores e práticas entre a família e a escola que motiva uma dificuldade por parte do aluno em cumprir as regras.

1.2.3.2. Factores sociais

O comportamento violento pode ser resultado da actuação de factores sociais como **condições de vida difíceis**, **problemas económicos**, inflação, **desemprego, e conflitos políticos.**

Neste sentido, Martínez (2006) considera que é na própria **sociedade que se podem encontrar as causas de muitas formas de violência** que afectam as crianças e jovens e aponta alguns dos factores que contribuem para esses comportamentos:

- O modelo económico utilizado na maioria dos países, que acentua, cada vez mais, as desigualdades sociais;
- O aumento das diferenças sociais e o acesso ao bem-estar social;
- A facilidade de acesso a determinadas drogas e o consumo de álcool.

Nesta perspectiva, a atitude da sociedade perante a violência é um factor que pode incrementar a incidência deste tipo de comportamentos. Uma sociedade individualista,

O comportamento violento pode, igualmente, resultar da rejeição que o indivíduo sofre por parte do seu grupo social, levando-o ao isolamento e impedindo-o de partilhar experiências básicas de interacção social que são indispensáveis para o desenvolvimento das competências sociais (Ramírez, 2001).

1.2.4. Factores escolar e pedagógico

Ao nível da escola existem vários aspetos que podem contribuir para a indisciplina: **uns, não dependentes diretamente da instituição**, outros subordinados **à sua organização interna**, e ainda outros relativos ao espaço da sala de aula, envolvendo a acção do professor e a sua relação com os alunos.

Para Estrela, (2007) menciona a existência de instalações degradadas, a **falta de equipamentos, a liderança inadequada**, projectos educativos deficientes, a insuficiência e a ausência de formação do pessoal auxiliar. Relativamente aos professores, a atribuição de horários desajustados aos principiantes, a falta de

motivação e de exercício de autoridade, lacunas na formação inicial e a criação de expetativas negativas.

As aulas constituem um momento de interação entre o professor e os alunos em que se conjugam uma série de factores de ordem subjetiva (crenças, expetativas, representações, intenções, projectos, emoções, interpretações de alunos e professores sobre comportamentos palavras e atitudes), não sendo sempre as relações e interações que aí se estabelecem as mais positivas, sobretudo quando se trata de alunos classificados como indisciplinados.

A escola tem vindo a ser associada ao acréscimo a vários factores da indisciplina, como violência e a deexpressão dessa mesma violência e, simultaneamente, é encarada ela própria como potenciadora de violência, através das frustrações que provoca em alguns alunos

1.3. Factores de risco a indisciplina dos alunos na escola

O bullying é um fenómeno complexo, pelo que torna-se difícil apontar uma só causa como explicação para o despoletar destes comportamentos violentos. Considerando a preocupação social decorrente dos efeitos do bullying, a curto e longo prazo, os investigadores têm vindo a estudar as causas e os factores subjacentes a estes comportamentos agressivos com o objectivo de, por um lado, conseguir um maior entendimento teórico da agressividade humana e, por outro, planear e implementar intervenções dirigidas à redução da agressão e da violência na escola.

Desde a década de setenta, que marca o início dos estudos sobre o fenómeno do ***bullying*****,** têm sido diversas as teorias que tentam explicar os comportamentos agressivos, realçando algumas delas os aspectos genéticos, as capacidades cognitivas, a personalidade, a vulnerabilidade, a resistência ou flexibilidade dos indivíduos, enquanto outras enfatizam os factores ambientais, as práticas familiares agressivas, a pressão social do grupo e as práticas educativas escolares (Martínez, 2006).

- Factores individuais (desordens psicológicas, o facto de ter sido vítima de maus tratos em criança, um passado marcado por um desenvolvimento violento, o abuso de substâncias nocivas - drogas e álcool);
- Factores relacionais (mau acompanhamento por parte dos pais, conflitos violentos entre os progenitores, baixo estatuto socioeconómico e

envolvimento dos pares em situações de violência);

- ❖ Factores da comunidade (elevadas taxas de criminalidade, pobreza, desemprego, tráfico de drogas, políticas institucionais desadequadas e precariedade dos serviços de apoio às vítimas);
- ❖ Factores sociais (desigualdade de género, mudanças sociais rápidas, normas culturais que protegem a violência, fácil aquisição de armas, conflitos pós-conflitos e ineficácia do cumprimento das leis).

Na visão de Pereira (2002, p. 34), chama a atenção para o facto de algumas consequências dos comportamentos de bullying poderem também ser associadas às suas causas, “observando-se um feedback permanente entre o output e o input, reforçando certas tendências e agravando as dificuldades”.

Em suma, diversos autores identificam várias consequências do bullying nas vítimas, quer ao nível da saúde, com sintomas físicos (dores de cabeça, garganta, barriga) e psicossomáticos (irritabilidade, nervosismo, cansaço, falta de apetite, insónias), quer ao nível do bem-estar psicológico, através de sentimentos de solidão, tristeza, infelicidade, baixo autoconceito, elevados níveis de depressão, ansiedade e maior risco de suicídio.

1.4. A Indisciplina dos alunos e a relação professor escola e família

Para poder “enfrentar” o problema da indisciplina, é necessário compreendê-lo, ou seja, entender o que está acontecendo atualmente com a indisciplina em sala de aula. Na escola, a indisciplina está associada a problemas morais, uma vez que os indivíduos não vivem sozinhos, excluídos da sociedade, de modo que, precisa haver regras que permitam a socialização entre eles. Como uma via de mão dupla, o respeito ao outro, aos espaços, às ideias, têm que ser entendidos como limites, que vão conduzir a vida de forma consciente, sem causar prejuízos ao outro.

Na sociedade não podia ser diferente, já que ela se adequa aos períodos históricos e passa por mudanças constantes, pois a modernidade e o avanço da tecnologia, como por exemplo, os dispositivos móveis e redes sociais, que tem influenciado o comportamento dos alunos e, principalmente, de crianças. A escola em interação com o meio não fica imune as tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente com desigualdades econômicas e sociais, crise de valores, conflito de

gerações, sendo a indisciplina um reflexo da sociedade em geral. (Passos, 2011, p.33).

É necessário se adaptar ao meio, mas essa adaptação, principalmente na escola, ocorre de forma lenta e gradual, dificultando uma aproximação, um diálogo entre os sujeitos de determinada geração.

Quando pensamos em indisciplina, vem-nos à mente a questão do comportamento, como as conversas paralelas em sala, bagunça, desrespeito, algo que possa atrapalhar o andamento da aula, de facto, são questões recorrentes na escola, mas que precisamos, além do diálogo, interpretar de outra forma, despindo possíveis rótulos dos alunos e sendo mais otimistas em procurar soluções para a situação.

Segundo Alves (2006, p. 16), “A prática educacional, como toda e qualquer prática, faz surgir uma série de questões e, especificamente no trato de problemas ligados à indisciplina, levantam dificuldades que instigam com frequência os sujeitos envolvidos no processo educativo”. As razões pelas quais a indisciplina ocorre estão diretamente ou indiretamente distribuídas igualmente por todos os segmentos contextuais do qual o indivíduo está inserido.

1.4.1. A indisciplina dos alunos e a relação familia e a escola

A família, habitualmente, é considerada uma **instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento** dos mesmos no meio social. O “papel da família” no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. No seio familiar são transmitidos e adquiridos os valores morais e sociais, que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes. Também, nesse ambiente, espera-se que seja proporcionado segurança, afeto, proteção e todo o tipo de apoio na resolução de conflitos e problemas, o que, em muitos casos, não ocorre. Quando as crianças não recebem esse apoio de uma maneira geral, isso vai refletir em alguma característica da sua vida, podendo refletir na escola ou não.

A relação família e escola se complementam. No entanto, quando não há a existência de participação activa da família na educação da criança, leva-nos ao entendimento de que a indisciplina, segundo Aquino (2000, p. 90):

Que se trata, supostamente, de um sintoma de relações familiares desagregadoras, incapazes de realizar a contento a parcela de contribuição no trabalho educativo das crianças e adolescentes. Um esfalecimento do papel clássico da família, enfim. As famílias sempre são alvo de muitas críticas. Percebemos significativas mudanças nas estruturas da sociedade mundial e no conceito de família, e que poderão desencadear ações consideradas indisciplinares, assim como hierarquia de valores invertidos em relação à escola e transferências de responsabilidades são algumas questões a serem consideradas nesse contexto. A escola precisa manter um diálogo constante com a família, para entender o processo de cada criança, procurando orientar os professores.

1.5. As estratégias do professor para o combate a indisciplina na sala de aula

Quando as crianças ingressam na escola, pressupõe-se que já conheçam um pouco as regras de funcionamento de uma coletividade, em qualquer tipo de relação grupal, dentro das suas limitações e de acordo com a sua idade. Respeitando as etapas do desenvolvimento, cabe ao professor estar preparado para compreendê-las e desenvolver seu trabalho com “ações pedagógicas reflexivas”, e que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

De acordo com Carvalho, (2013). indisciplinares não são fáceis de lidar, e, às vezes não estão na alçada do professor, pois alguns requerem acompanhamento especializado profissional, uma vez que, hoje em dia, existem diversas dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem como: autismo, déficit de atenção e hiperatividade, entre outras, que podem ser confundidos como indisciplina. Temos cada vez mais alunos com esses tipos de transtornos e/ ou dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes, se não diagnosticadas, podem ser confundidos apenas como uma atitude contrária às regras e normas da escola.

Fazer com que os alunos prestem atenção durante a aula é um desafio. O professor deve estar preparado com diversas metodologias interativas e lúdicas, a fim de tomar para si toda a atenção possível, obtendo êxito na participação dos alunos.

Para o Vasconcellos (1995), deve-se enfrentar o problema logo no início. Porque é facto que, um aluno indisciplinado atrapalha o funcionamento de toda a sala de aula, tirando o foco das outras crianças, causando prejuízo para os colegas e para si. Com isso, passam a ter mais dificuldades, pois não alcançam o objectivo proposto, gerando mais indisciplina, seja por baixo rendimento e falta de interesse e, como consequência, em alguns casos, levando até a evasão da escola.

> Na mesma senda Vasconcellos (1995), considera que as "regras" existem para organizar e garantir que todos tenham as mesmas oportunidades e o mesmo tratamento, vale salientar que este é um "ideal" abstrato e, quase sempre, conflitante na sociedade, com pessoas e situações diferentes. Na escola, lidamos com pessoas de várias faixas etárias, de diferentes educações e formas de criação. Então as regras são, mais que nunca, necessárias para manter o "bom funcionamento".

As estratégias apontam um caminho para combater a indisciplina, não uma solução finita. Cabe o professor avaliar, de forma individual e geral, a sua turma e adaptar ações de acordo com as diversas realidades.

É importante que o educador, desde o início do ano letivo, elabore regras de convivência, os chamados "combinados", para que todos saibam o funcionamento do ambiente, bem como o seu papel no coletivo para que tudo transcorra com tranquilidade. Pode até não parecer importante, mas a criança se sente valorizada quando faz parte dessa construção.

1.6. A indisciplina na sala de aula: um entrave no processo de ensino-aprendizagem

No contexto educacional angolano, os alunos apresentam indisciplina e desinteresse pelos conteúdos que, por sua vez, são desvinculados da realidade dos alunos.

Para Souza (2014, p, 34), a indisciplina caracteriza-se como uma **desobediência às regras definidas**. No contexto escolar a indisciplina é um resultado quase natural da falta de educação.

Os actos de indisciplina, por parte dos alunos, estão relacionados às atitudes como falar ao mesmo tempo em que o professor, responder com grosserias, brigar

com colegas de classe, ser desobediente, bagunçar e não realizar as actividades propostas pelos educadores.

Segundo Silva e Lopes, (2010), a tipologia da indisciplina com base em três perturbações: pontualidade, conflitos e vandalismo. **O primeiro** se aplica ao aluno, ao professor e ao próprio sistema, que dentro de suas acções apresentam pontualidade. **Os conflitos referem** - se às fricções e **desentendimentos** na relação entre alunos que podem afetar a relação entre eles e alcançar patamares de violência, **roubo, extorsão**, etc. O **vandalismo** constitui - se como um acto infrator à própria instituição escolar.

Os aspectos relacionados aos alunos podem estar elencados os factores sociais e familiares, que extrapola a relação professor - aluno e perpassa desde a desestruturação familiar até a crise ética que permeia a sociedade (Carvalho, 2013).

> Para construção da aprendizagem significativa, o **ambiente escolar e a convivência** escolar deverão ser pautados por regras e limites que balizem o comportamento dos seus agentes (Antunes, 2009). Estes limites e regras, porém, não deverão violar as normas estabelecido pela instituição. O professor deverá ser capaz de construir uma autoridade democrática consciente da importância da liberdade dos estudantes, sem jamais minimizá-la. Diante disso, as regras devem ser construídas coletivamente e não impostas por um contrato pedagógico arbitrário, a autoridade precisa ser legitimada.

1.7. Gestão da sala de aula para o combate à indisciplina dos alunos

O professor, na construção do conhecimento, deve refletir a gestão de sala de aula e aplicá-la de forma contínua à sua prática pedagógica. A elaboração do conhecimento efetivo consiste na colaboração do professor com o educando que, por intermédio da ação, possibilita ao aluno decifrar

A relação entre ensino e aprendizagem não é uma mera transmissão de conhecimentos, um processo mecânico, onde o professor ensina e o aluno aprende, é uma relação recíproca, pautada pelo papel de dirigente, exercido pelo professor, e das atividades dos alunos (Silva & Navarro, 2012).

1.8. Prevenção dos factores da indisciplina na sala de aula

A indisciplina é um problema que preocupa tanto os professores como os pais. Assim, Picado (2009), refere que os professores mencionam este problema como um dos aspetos mais difíceis e perturbadores para quem leciona.

Na perspectiva de Silva e Neves (2006), trata-se de um assunto que preocupa não só os professores em início de carreira, mas também aqueles que já têm uma larga experiência de ensino. Trata-se de um fenómeno de grande complexidade e multifatorial e que requer uma análise profunda para encontrar soluções diversificadas para o problema, levando em consideração as caraterísticas do contexto social e escolar. Neste sentido, cabe a escola e os professores nas suas salas antecipar os acontecimentos, ou seja, prevenir.

Não há receitas já prontas para lidar com o problema da indisciplina. Cada caso é um caso e o professor terá de procurar mobilizar, em cada situação a sua "capacidade de diagnóstico, o bom senso, a capacidade de reflexão e a competência pedagógica, em articulação com o quadro de referência da própria organização escolar, no sentido de encontrar as respostas mais adequadas para os problemas com que se depara" Lima, et al. (2009, p. 133). É necessário, como já dissemos aqui, analisar o problema tendo em conta o contexto no qual a indisciplina se manifesta e os diversos fatores que a promovem.

Saber como os professores atuam no sentido de prevenir, corrigir ou de sancionar os comportamentos desviantes dos alunos na aula, não tanto no sentido de se protegerem e afirmarem a sua posição pessoal, face aos constrangimentos e à pressão dos alunos, mas no sentido de criarem condições básicas de trabalho.

A importância da prevenção da indisciplina é reconhecida por muitos investigadores neste campo. Para Amado e Freire, (2009), o que realmente distingue, tanto os professores como as escolas face às questões disciplinares, é o modo como se antecipam aos problemas, prevenindo assim as situações difíceis de gerir.

A "prevenção relativamente a qualquer fenómeno corresponde ao conjunto de ações, mais ou menos coordenadas, que atuam por antecipação face a esse fenómeno".

Segundo Martins, (2009), prevenir a indisciplina, trata-se da capacidade de organização das situações de aula, de forma a gerir as atividades aí desenvolvidas, bem como dar expressão a um conjunto de atitudes relacionais, de tal modo que se afastem ou anulem os fatores de perturbação e desvio.

Sendo assim, a prevenção da indisciplina contribui para o desenvolvimento pessoal dos alunos, para a qualidade de vida e do bem-estar na escola, na sala de aula e na sociedade, "constituindo-se simultaneamente, uma ação preventiva do insucesso, da desmotivação e do abandono escolar, a curto e médio prazo, e de fenómenos sociais, como a delinquência e a exclusão social, a longo prazo" (Amado & Freire, 2009, p.134).

Consideramos que a melhor forma de gerir a indisciplina está na capacidade do professor em prevenir esse problema. Seguidamente, abordamos com base em algumas bibliografias, algumas formas de prevenção de indisciplina: gestão da sala de aula, definição de regras, relação pedagógica. A prevenção da indisciplina de uma forma mais positiva, devendo significar, neste caso, "o processo educativo, na sua complexidade e nas suas mais variadas consequências ao nível da pessoa e da sociedade".

1.8.1 Prevenção e intervenção da indisciplina dos alunos na escolar

Qualquer pessoa, ao longo do seu percurso escolar, acaba por presenciar comportamentos violentos os quais, na sua maioria, são ocasionais, o que não significa que cruzemos os braços. Pelo contrário, devemos pugnar para que estas situações deixem de ocorrer ou que, pelo menos, ocorram com menor frequência e gravidade. No entanto, também não podemos esquecer o contexto em que estes comportamentos ocorrem, um contexto de múltiplas interacções entre colegas e, por isso, gerador de múltiplos conflitos, numa fase da vida em que as competências sociais para a resolução dos mesmos ainda estão a ser adquiridas.

Para Estrela (1996), a capacidade de prevenir, impedir ou, pelo menos, limitar possíveis e naturais situações de indisciplina está directamente relacionada com a formação relacional do professor. Nesta perspectiva, a autora sugere que na formação (inicial e contínua) de professores a prevenção da indisciplina assuma uma prioridade irrefutável, pois é fundamental "preparar o professor para encontrar por si as respostas aos problemas relacionais que lhe são postos na sua prática lectiva".

As leis, por vezes, são incompletas, ambíguas e não são cumpridas integralmente. As escolas são diferentes, bem como os professores, os alunos e os seus pais e encarregados de educação.

Os professores têm experiência, idade e valores culturais diferentes. Por exemplo, usar chapéu na sala de aula pode ser considerado um comportamento desviante para alguns docentes mas não para outros, ou seja, a mesma situação verificada numa sala de aula pode ou não ser considerada um comportamento indisciplinado.

De acordo com Sampaio, (1996) refere que "a questão da indisciplina na escola é um mar de equívocos" e aponta a disparidade e falta de homogeneidade das regras estabelecidas como um dos principais problemas. De escola para escola, de aula para aula e de professor para professor as regras divergem, facto que as torna pouco coerentes aos olhos dos alunos. Por exemplo, enumera três tipos de regras:

- As regras formais, emanadas do Ministério da Educação;
- As regras não formais, determinadas em cada estabelecimento de ensino;
- As regras informais (as regras sociais).

A coexistência de todas estas regras pode resultar em acções contraditórias e incoerentes, susceptíveis de causar alguma confusão quanto às regras pelas quais professores, pais e alunos se devem orientar. Para resolver estes equívocos que caracterizam a indisciplina nas escolas portuguesas, Sampaio (1996) propõe seis medidas:

- Co-responsabilização de pais, professores e alunos: a responsabilização partilhada é necessária para compreender as crianças e jovens;
- Melhorar a comunicação entre professores e alunos: "os professores necessitam de criar espaços de diálogo nas suas aulas, de modo a despertar os interesses dos alunos e de forma a terem com eles uma relação afectiva, mediada por qualquer coisa que não o tradicional conteúdo curricular";
- Maior envolvimento dos pais junto dos filhos, "o que e passa em casa influência o comportamento dos alunos na escola";
- Promover na escola actividades que mantenham os alunos constantemente ocupados;
- Existência de conteúdos programáticos dirigidos aos interesses dos alunos;

- Procurar perceber as razões da indisciplina ou da a conduta agressiva.

Apesar da observância do esforço, as situações da indisciplina podem surgir e, quando isso acontecer, a situação pode ser ultrapassada sem grande agitação se o professor reagir de forma diferente daquela que é esperada pelo aluno.

Estabelecer regras precisas, promover uma verdadeira relação afectiva entre o professor e os alunos e melhorar o clima relacional entre intervenientes no processo educativo torna - se indispensável eliminar muitas situações da indisciplina.

A indisciplina é um fenómeno recorrente nas nossas escolas é a violência e, em particular, o bullying. Na visão de Díaz (2005), refere que para prevenir a violência escolar é necessário introduzir as seguintes mudanças na educação:

- ✓ Adaptar a educação às actuais mudanças sociais, implementando novos
- ✓ esquemas de colaboração entre a escola e a família, bem como com o
- ✓ resto da sociedade;
- ✓ Melhorar a qualidade do vínculo educativo e distribuir o protagonismo académico dos os alunos;
- ✓ Permitindo, por exemplo, que cada um defina e desenvolva os seus próprios projectos;
- ✓ Desenvolver alternativas à violência, como a resolução de conflitos sem recurso à violência;
- ✓ Romper a conspiração de silêncio sobre a violência escolar e inserir o seu tratamento num contexto normalizado e orientado para melhorar a convivência, ajudando as vítimas e dando uma disciplina adequada aos agressores;
- ✓ Ensinar a condenar toda a forma de violência, favorecendo uma representação que ajude a combatê-la;
- ✓ Favorecer a identificação com o respeito dos direitos humanos, desenvolvendo a capacidade para se colocar no lugar do outro;
- ✓ Incluir actividades específicas dirigidas a prevenir a vitimização dentro dos programas de prevenção da violência;
- ✓ Prevenir a intolerância e o sexismo;
- ✓ Educar a cidadania democrática, melhorando a coerência entre os valores que se pretendem ensinar;

- ✓ Colocar à disposição dos professores os meios e as condições que permitam adaptar a escola à situação actual.

De acordo com Parrat (2016), o bullying é considerado como problema que merece uma intervenção caso sejam observado um dos sinais:

- Padrão de mal-estar físico, dor de cabeça ou estômago, ansiedade face aos percursos a escola;
- Mudanças de temperamento ou comportamento;
- Sinais de ansiedade ou tristeza, como dificuldade em adormecer, falta de apetite, pesadelos, introversão ou insociabilidade;
- Objectos desaparecidos ou propriedade danificada;
- Cortes ou nódoas negras sem explicação;
- Alteração, no sentido negativo, do desempenho escolar ou perda de motivação e interesse pela escola.

CAPITULO III. METODOLOGIA DE PESQUISA

A Metodologia é um ramo da lógica que se ocupa dos métodos das diferentes ciência, Quissua (2019. p. 17).

Neste capítulo apresentamos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam “os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe".

Todavia, para a concretização desta pesquisa utilizamos um conjunto de métodos de nível teórico, empíricos e Matemático.

2.1- Tipo de Pesquisa

Para elaboração deste trabalho fizemos o recurso a pesquisa **Descritiva,** por **levantamento de dados**, esta via de pesquisa, teve como obejectivo de colectar informações quantitativas e qualitativas de um assunto específico.

Segundo, Nkuansambu, (2022, p. 43): Pesquisa descritiva, "é a investigaçao que procura determinar a natureza e grau de condições exixtentes".

Para (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa **descritiva** é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de colectar dados de uma ou mais, de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

2.2- Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, trata de abordagem **Quali-quantitativa.**

Pesquisa Quali-quantitativa

Segundo, (Flick, 2009). “Entende que este tipo de abordagem usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, esta categoria de pesquisa possibilita um cruzamento muito maior dos dados e o peso da pesquisa”.

Escolhemos este modelo de abordagem na intenção de apresentar uma pesquisa Subjetiva que envolve descrição de dados, análise documental com opiniões diversas e o estudo de campo e de várias opiniões de forma intender os fenômenos dos factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe. E por outra, através da quantificação dos resultados objectivos e palpáveis tendo em conta a população e amostra que envolve a pesquisa.

2.3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível Teóricos

- **Análise e Síntese** Estes dois procedimentos teóricos desempenham funções importantes na investigação cientifica. A análise é um procedimento teórico mediante o qual todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades, já a síntese estabelece mentalmente a união entre as partes previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e características gerais entre elas, (Ramos & Naranjos, 2013).
- **Método dedutivo**, "é a operação inversa da indução, parte do conhecimento geral para o particular, das teorias e leis para reduzir a ocorrência de fenômenos particulares," (Nkuansambu, 2022, p. 43).
- **Hipotético – Dedutivo**, fazendo o uso deste método, um investigador propõe uma hipótese como consequência das suas inferências do conjunto de dados empíricos ou de princípios ou leis que partem do geral e, a seguir, desce a o particular, (Ramos, 2014, p. 115).
- **Histórico,** neste método, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe. "As instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época", (Lakatos & Marconi, 2008, p. 107).

b) Nível Empíricos

Bibliográfico: "Visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores" Para (Marconi & Lakatos, 2008, p. 47)

Com este tema será possível consultar diversas escrituras que fundamentam Os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe. como (Livros, Site, revistas etc.).

c) Nível Estatístico.

Conforme afirma o Gil (2008, p. 17), "este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais."

Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Este método nos permitirá clarificar as probabilidades estatísticas da a população e amostra que constituíram, “o projecto em estudo”.

2.4. Técnica e Instrumento de recolha de dados

Para a consecução dos objectivos previstos fizemos recursos às seguintes técnicas e instrumentos:

a) Técnica

A técnica de recolha é o **Questionário e a observação** , estas técnicas nos permitiu verificar de forma clara e precisa os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe.

b) Instrumento de Pesquisa

O **Questionário** e a **observação** foram os instrumentos aplicados, sob forma escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações sobre os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe, assim como a grelha de observação.

Para Gil (2008), define questionário como “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos presente ou passado.

A grelha de observação é um instrumento que permite verificar pessoalmente e directamente um fenómeno que se deseja estudar através de uma observação de como os sujeitos e as variáveis controladas se comportam durante um determinado espaço de tempo, (Júnior, 2015, p. 43).

2.5. Procedimentos para a recolha de dados

Os nossos dados foram recolhidos através das respostas dos questionários e a observação obtidos por meio dos professores, Directores, alunos, pais e encarregado de educação, apresentados em quadros e Gráficos configurados a partir do Microsoft Excel e Word, para melhor esclarecimento. No que tange as citações, normas e referências bibliográficas utilizaremos a Norma APA (Associação dos Psicólogos Americanos). Em conformidade como regulamento Interno do ISA.

2.6. População e Amostra

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico. A população da nossa investigação está constituída por 50 Indivíduos.

❖ Amostra

Segundo (Quissua, 2019, p. 28) A "amostra" é um subconjunto representativo da população em estudo. Essa representatividade da amostra, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída. A nossa Amostra foi composta por 40 indivíduos número este equivalente a 80% da População, e a mesma está constituída de forma Amostragem Estratificada. Dos quais: (3) Directores da Escola, (07) Professores, (05) Encarregados de educação, (25) Alunos.

Para o projecto de pesquisa usou- se amostragem probabilística estratificada. Amostragem estratificada: é aplicada quando há a necessidade de dividir a população em estratos homogêneos, como exemplo, por classe social, faixa etária, sexo.

❖ O critério de exclusão

Portanto, 10 indivíduos foram excluídos porque alguns destes, não fazia parte do nosso escopo de pesquisa e, alguns por indisponibilidade.

Quadro 1, **Demonstração representativa da População e Amostra.**

Indicadores	Indivíduos	**Percentagem**
População	50	100%
Amostra	40	80%

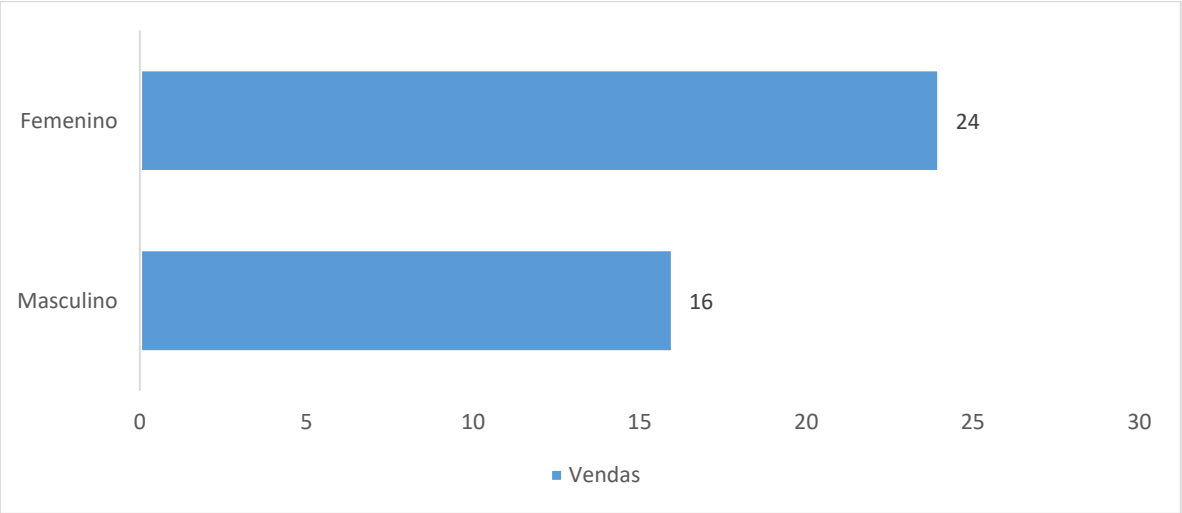
Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 2, **Demonstração de Amostra de acordo Gênero.**

Indicadores	**Masculino**		**Feminino**		**Total**	**Percentagem**
População	20	40%	30	60%	50	100%
Amostra	16	40%	24	60%	40	100%

Fonte: Elaboração Própria. 2025

Gráfico 2. Gênero



Fonte: Elaboração própria.2025

Interpretação: o quadro e gráfico acima realça que 60%, (24) dos Indivíduos são do sexo feminino, quando 40%, (16) são do sexo masculino.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados

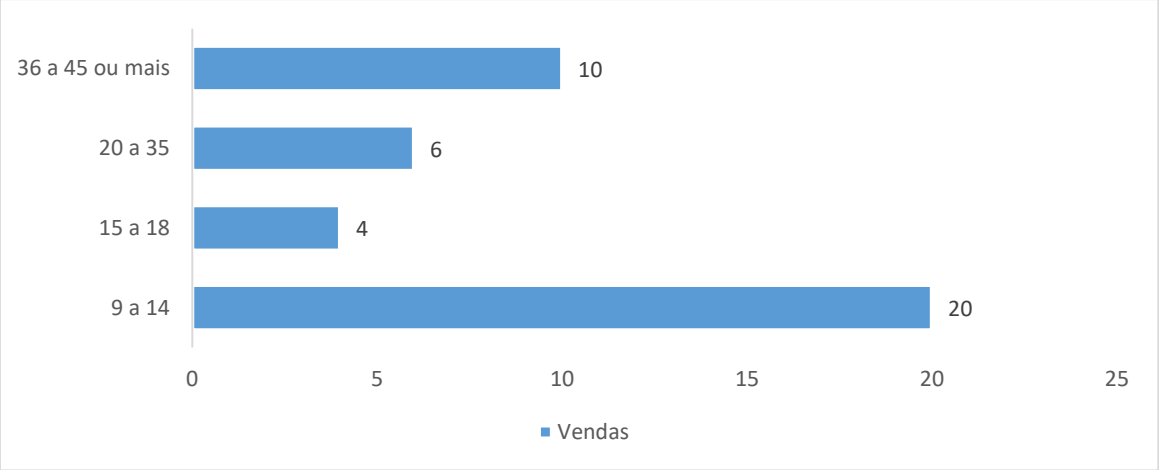
A recolha de dados do presente trabalho foi feita com base Questionário que esteve composto por **9** Questões.

Quadro Nº 3. Distribuição de grupo etário

Grupo etário	Frequência absoluta FA	Frequência relativa FR
9 a 14	**20**	50%
15 a 18	**4**	10%
20 a 35	**6**	15%
36 a 45 ou mais	**10**	25%
Total	**40**	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Gráfico 3. Distribuição de grupo etário



Fonte: Elaboração própria. 2025

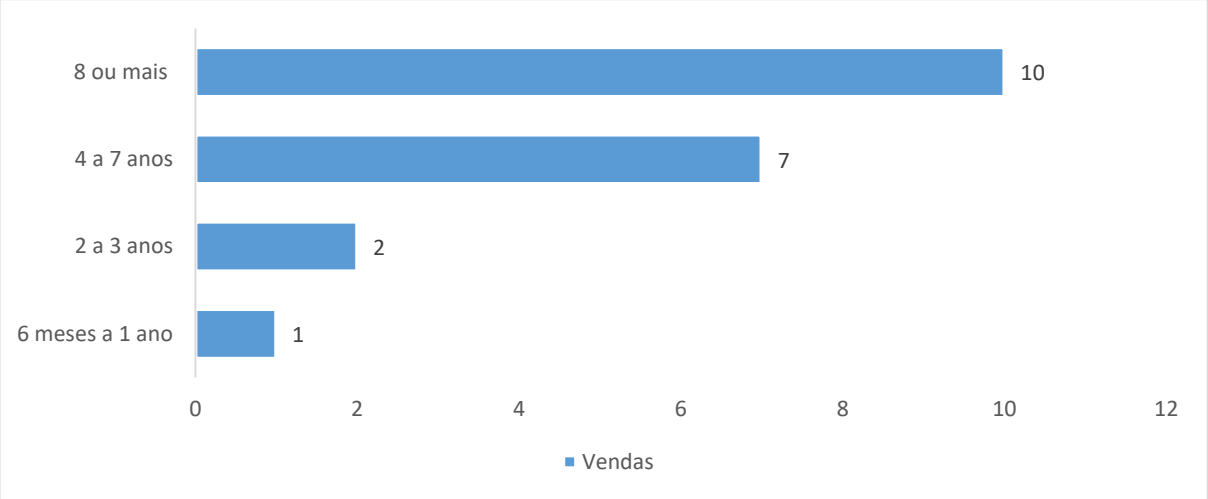
Interpretação: Quanto a faixa etária, a pesquisa demonstra que 50% têm entre 9 a 14 anos de idade, 10% têm entre 15 a 18 anos de idade, 15% têm entre 20 a 35 anos de idade, 25% têm entre 36 a 45 ou mais, Conforme se apresenta na figura.

Quadro 4. Tempo de Serviço

Tempo	Frequência acumulada FA	Frequência relativa FR
6 meses a 1 ano	1	5%
2 a 3 anos	2	10%
4 a 7 anos	7	35%
8 ou mais anos	10	50%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Gráfico 4. Tempo de Serviço.



Fonte: Elaboração própria. 2025

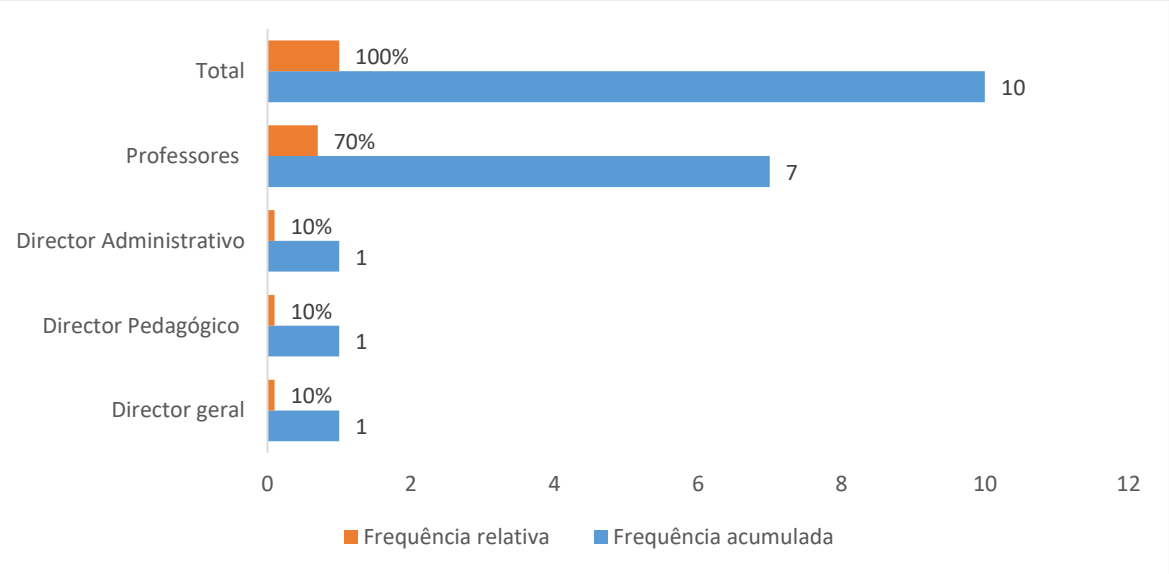
Interpretação: De acordo com o gráfico acima mostra que em termos de tempo de serviço, 1 que correspondeu 5% afirma 6 meses a 1 ano, para os de 2 a 3 anos com a margem 10% já os 4 a 7 anos é que teve uma percentagem de 35%, por último temos de 8 ou mais anos com a margem de 50%.

Quadro 5. Função

Função	Frequência acumulada	Frequência relativa
Director geral	1	10%
Director Pedagógico	1	10%
Director Administrativo	1	10%
Professores	7	70%
Total	**10**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Gráfico 5. Função.



Fonte: Elaboração própria. 2025

Interpretação: De acordo com os resultados confrontados no questionário aplicado, percebemos, que 100% da amostra fazem parte da direção e chefia, seguida com os professores com percentagem de 100%.

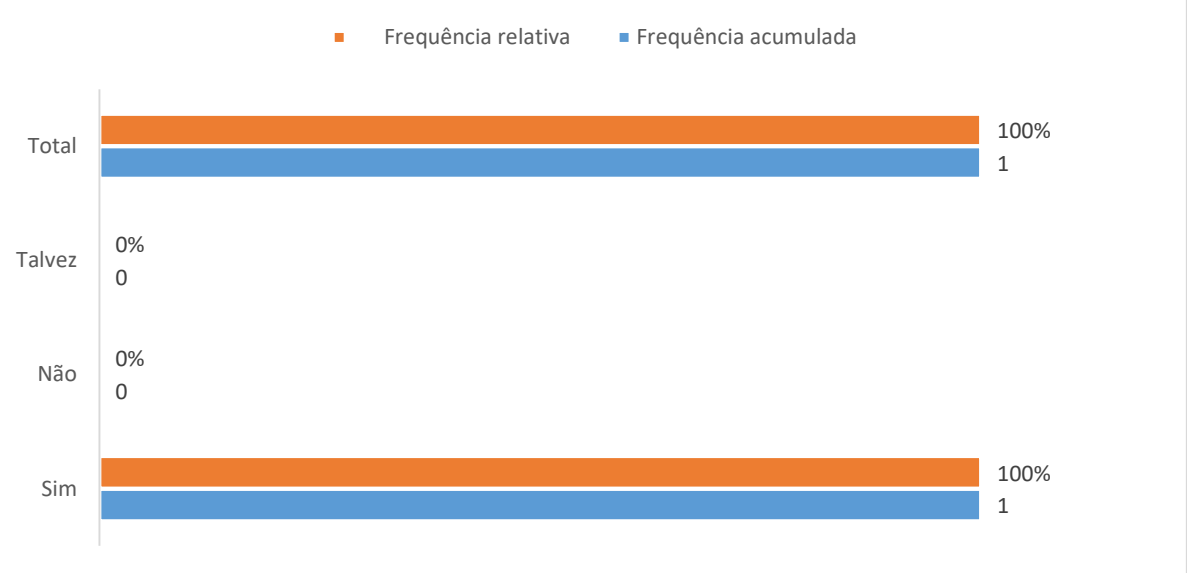
Questionário dirigido ao director geral.

Quadro 6. A escola tem usado políticas para colmatar os factores da indisciplina nos alunos?

Quadro 6.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	1	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	1	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Gráfico 6. A escola tem usado políticas para colmatar os factores da indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria. 2025

Interpretação: Quanto a primeira questão, do total inquerido 100% a favor, com esses resultados entendemos que a escola tem usado políticas para colmatar os factores da indisciplina nos alunos. Para Estrela (1996), a capacidade de prevenir, impedir ou, pelo menos, limitar possíveis e naturais situações de indisciplina está directamente relacionada com a formação relacional do professor. Nesta perspectiva, a autora sugere que na formação (inicial e contínua) de professores a prevenção da indisciplina assuma uma prioridade irrefutável, pois é fundamental "preparar o professor para

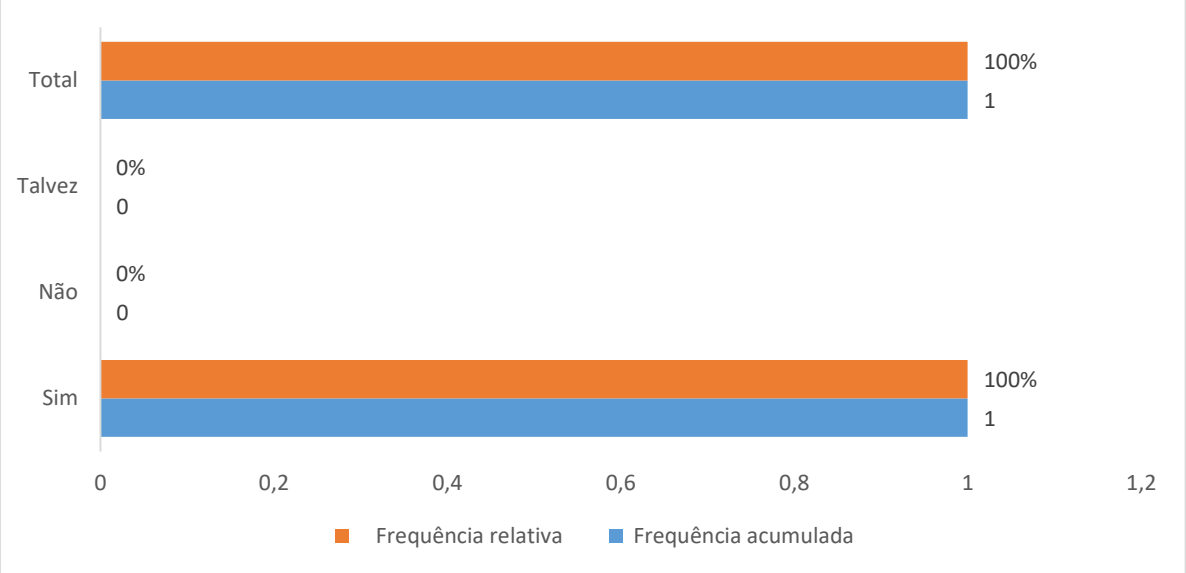
encontrar por si as respostas aos problemas relacionais que lhe são postos na sua prática lectiva".

Quadro 7. Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas?

Quadro 7.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	1	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	1	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Gráfico 7. Será que quando os alunos cometem indisciplina, a escola tem aplicado medidas



Fonte: Elaboração própria. 2025

Interpretação: É de extrema preocupação quando 100% dos inqueridos dizem sim. Segundo (Amado, 2001, p. 221) afirma que a indisciplina na sala de aula tem origens múltiplas e a "responsabilidade pelo seu aparecimento têm de ser divididas entre os professores, alunos, instituição, família, não sendo ignorados também factores de ordem sociopolítica".

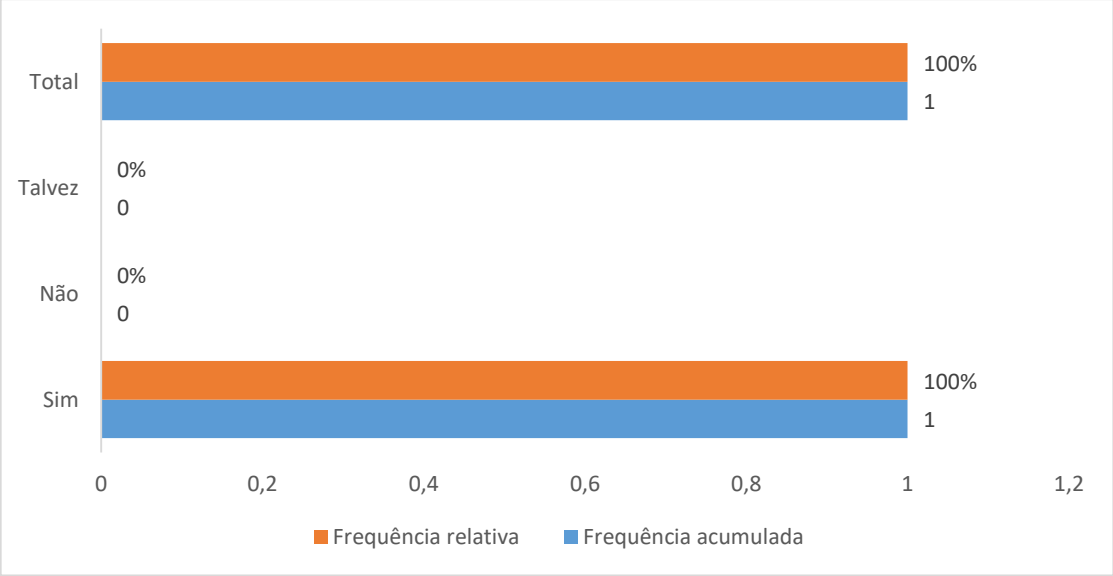
Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Quadro 8. A escola tem usado Politicas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos?

Quadro 8.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	1	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**1**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Gráfico 8. A escola tem usado Politicas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria. 2025

Para o gráfico 8, **Procuramos** saber se a escola tem usado políticas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos, 100% dos inqueridos responderam sim tem usado Politicas para mitigar. Segundo Medeiros, (2018) “a escola, como um espaço protetivo, pode ajudar crianças e adolescentes a romper o silêncio quando elas conseguem vê-la como um espaço seguro e confiável”.

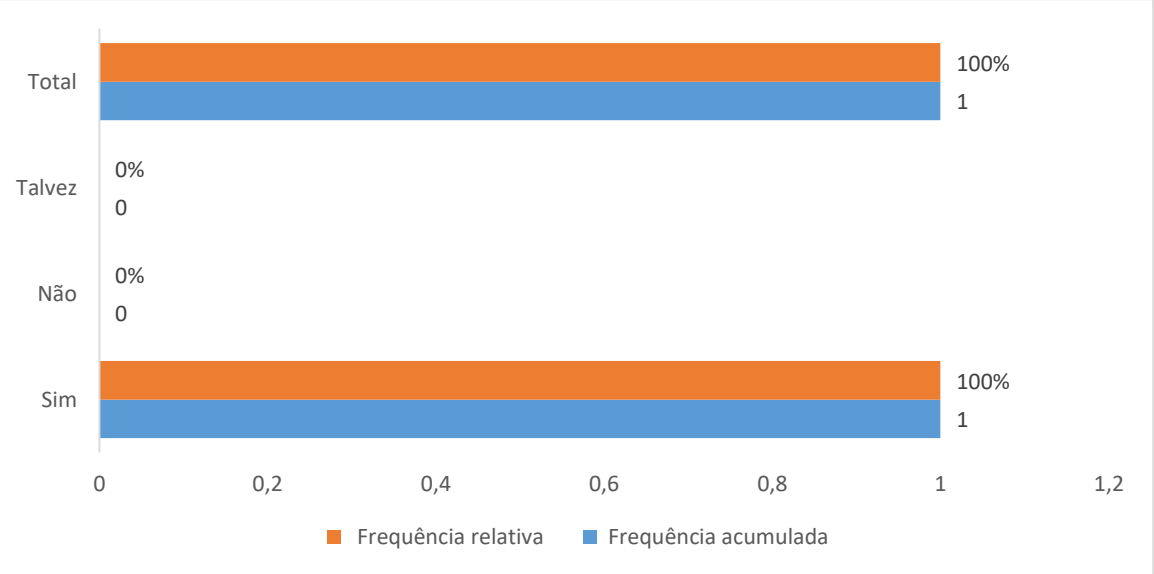
Questionário dirigido ao Subdiretor Administrativo

Quadro 9. Será que quando os alunos cometem, indisciplina a escola tem aplicado regulamento?

Quadro 9.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	1	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**1**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Grafico 9. Será que quando os alunos cometem, indisciplina a escola tem aplicado regulamento



Fonte: Elaboração própria.2025

Segundo o gráfico 9 acima, sublinha que 1 dos indivíduos equivalentes a 100% afirmam sim, notamos com esse resultado que quando os alunos cometem a indisciplina a escola tem aplicado regulamento. Da mesma forma, podemos afirmar que a indisciplina na sala de aula tem origens múltiplas e a "responsabilidade pelo seu aparecimento têm de ser divididas entre os professores, alunos, instituição, família, não sendo ignorados também factores de ordem sociopolítica" (Amado, 2001, p. 221).

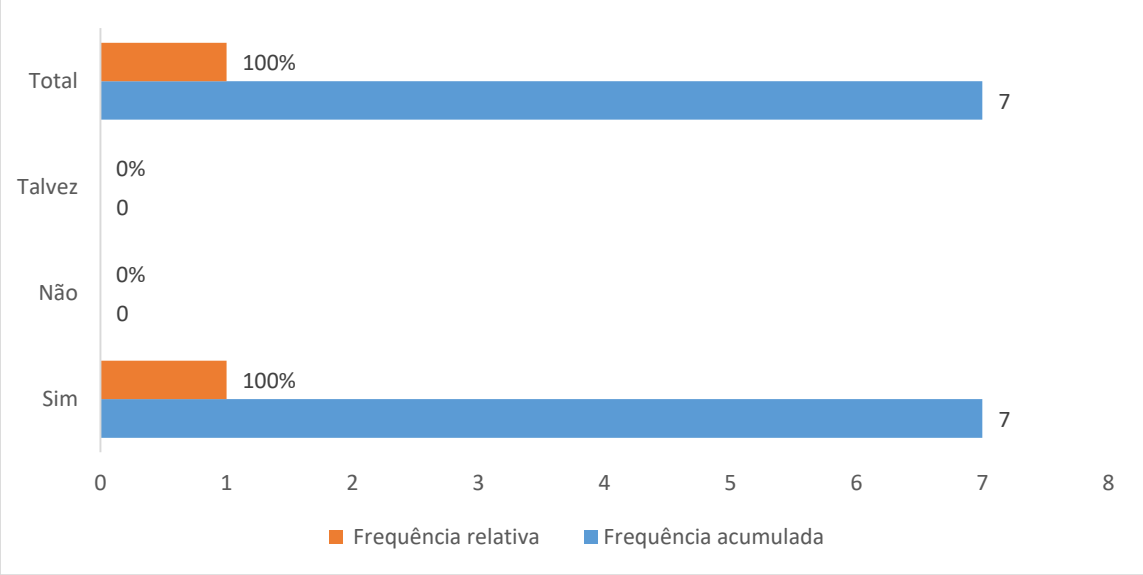
Questionário dirigido aos Professores

Quadro 10. O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos?

Quadro 10.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	7	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**7**	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Grafico 10. O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria.2025

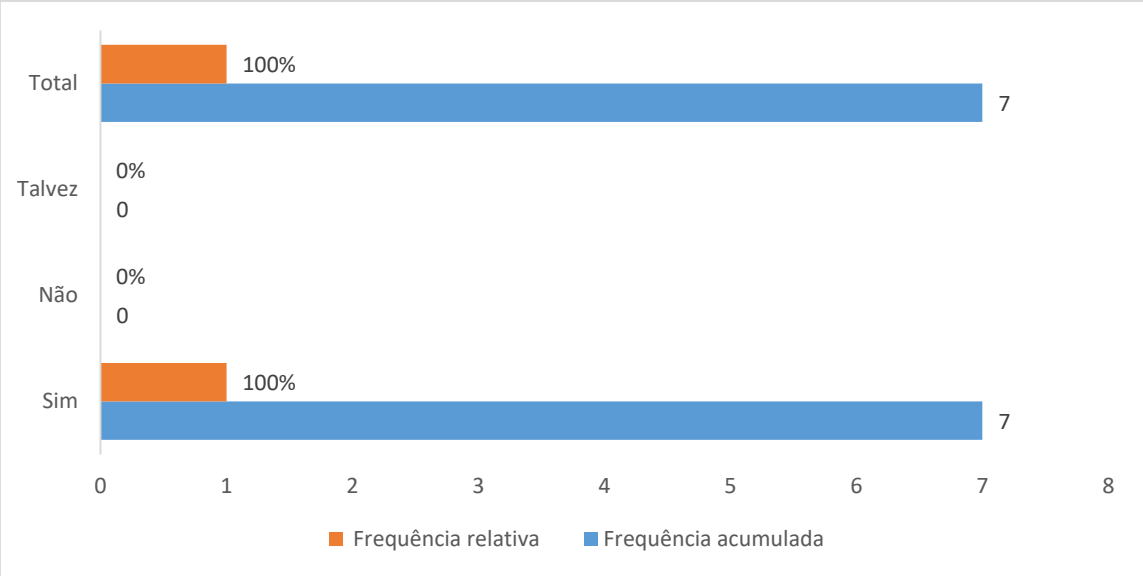
O quadro e o gráfico a cima apresentado mostra que o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos com 100% a favor. De acordo com, (Gómez, 2017, p.89). Por outro lado, nem o pedagogo profissional pode escolher os seus alunos nem estes podem escolher o professor. Assim, amor e amizade, por serem categorias privadas são desapropriados para caraterizar a relação pedagógica profissional.

Quadro 11. Será que o não cumprimentos das normas origina a indisciplina nos alunos?

Quadro 11.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	7	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**7**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Grafico 11. Será que o não cumprimentos das normas origina a indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria.2025

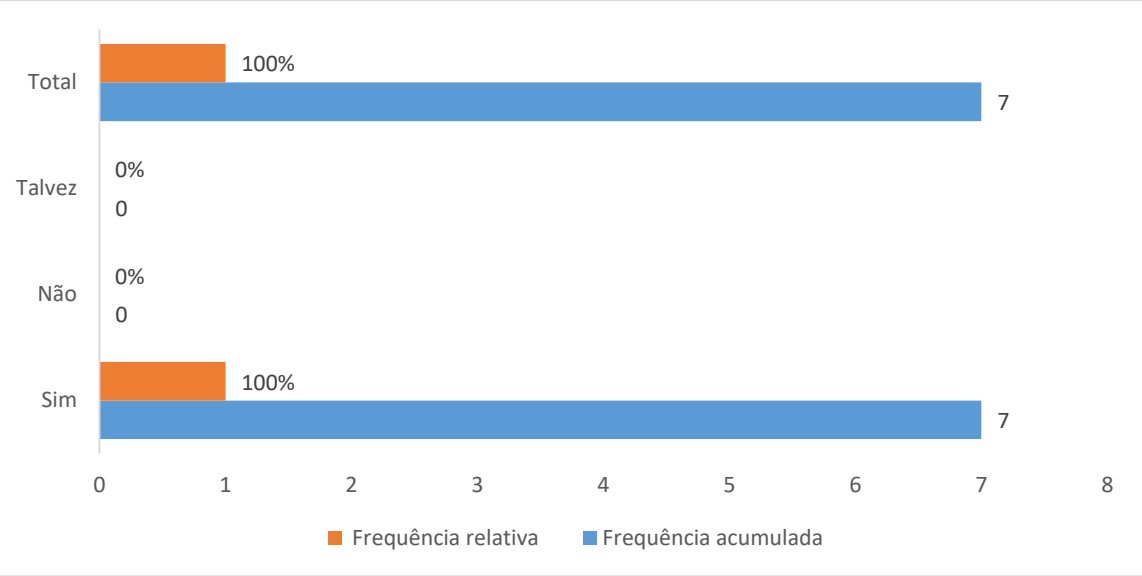
Quanto a questão do quadro e o gráfico 11 de que o não cumprimento das normas origina a indisciplina nos alunos com isso 100% responde a favor. Para Souza (2014, p, 34), a indisciplina caracteriza-se como uma **desobediência às regras definidas**. No contexto escolar a indisciplina é um resultado quase natural da falta de educação.

Quadro 12. A falta de competência por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos?

Quadro 12.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	7	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**7**	100%

Fonte: Elaboração própria. 2025

Grafico 12. A falta de competência por parte dos professores influência na indisciplina nos alunos



Fonte: Elaboração própria.2025

O quadro e o gráfico a cima sublinhado mostra que a falta de competência por parte dos professores influencia na indisciplina nos alunos com 100% a favor. De acordo com Carvalho, (2013), no que diz respeito à responsabilidade do professor na indisciplina, pode estar estratégias de ensino aprendizagem inadequadas, designadamente: abuso de método expositivo, aula desinteressante, ausência de sentido de matéria lecionada, postura do professor, administração incorreta do ritmo e do tempo.

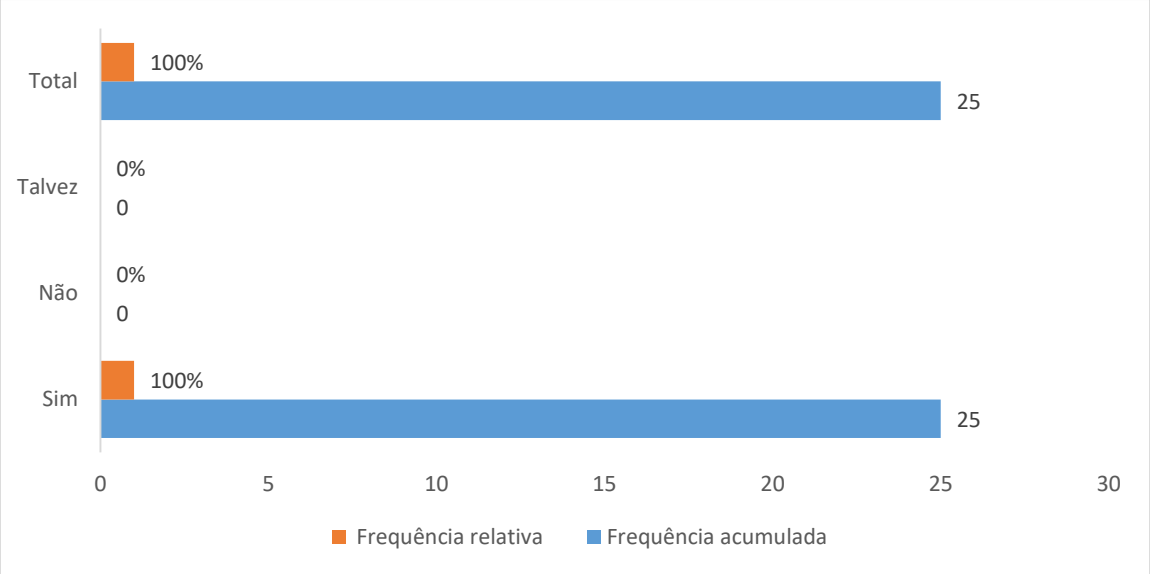
Questionário dirigido aos alunos

Quadro 13. Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição?

Quadro 13.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	25	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%
Total	**25**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Grafico 13. Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição



Fonte: Elaboração própria. 2025

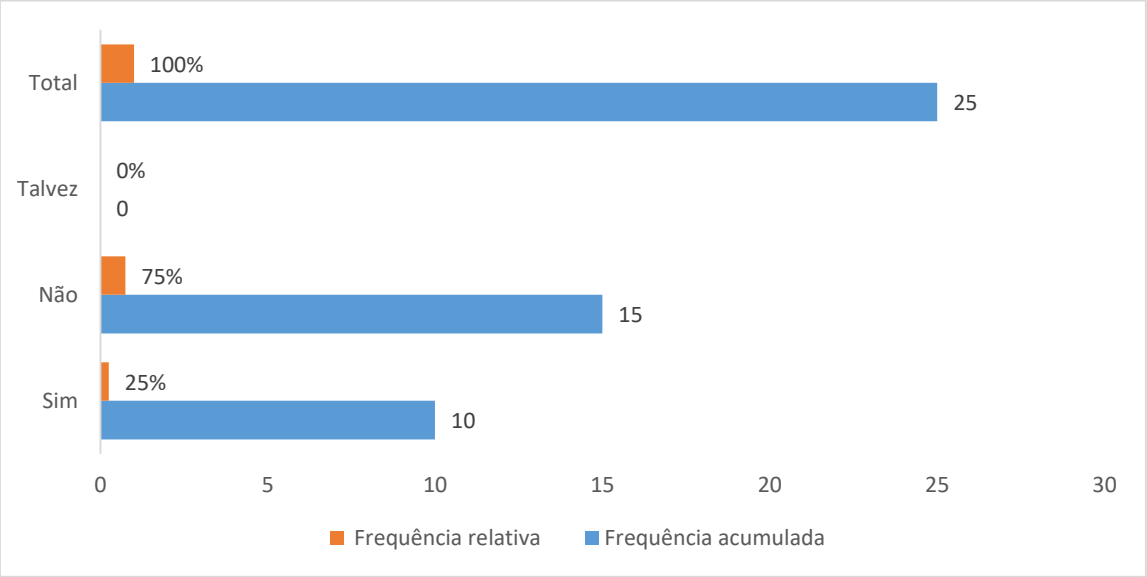
O gráfico acima, sublinhado mostra que 25 dos indivíduos equivalentes a 100% afirmam sim, que tem respeitado os regulamentos da tua escola. De acordo com Gómez (2017, p. 25) que o "luno, devido ao facto de ser considerado o centro do processo, deva ser deixado em total liberdade para fazer o que bem entender, sendo o professor relegado à posição de mero observador e não de interventor da aprendizagem"

Quadro 14. Já cometeste uma violência na escola?

Quadro 14.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	10	25%
Não	15	75%
Talvez	0	0%
Total	**25**	100%

Fonte: Elaboração própria.2025

Grafico 14. Já cometeste uma violência na escola



Fonte: Elaboração própria.2025

Para o quadro e o gráfico 14 acima mostra que 75% dos alunos afirmam que ainda não cometeram uma violência na escola, já 25% diz sim já. Para Libâneo, (1990, p. 54): “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica”

Discussão dos Resultados

Ao longo da pesquisa analisou-se as teorias mais referenciadas da literatura sobre factores da indisciplina dos alunos.

Segundo Medeiros, (2018) “a escola, como um espaço protetivo, pode ajudar crianças e adolescentes a romper o silêncio quando elas conseguem vê-la como um espaço seguro e confiável”. Procurando saber, se a escola tem usado políticas para mitigar os factores da indisciplina nos alunos, 87% dos inqueridos responderam sim tem, e 13% responderam as vezes, conforme o gráfico 08.

Da mesma forma, podemos afirmar que a indisciplina na sala de aula tem origens múltiplas e a “responsabilidade pelo seu aparecimento têm de ser divididas entre os professores, alunos, instituição, família, não sendo ignorados também factores de ordem sociopolítica” (Amado, 2001, p. 221). É de extrema preocupação quando 75% dos inqueridos dizem sim. Conforme o gráfico 07.

Para Souza (2014, p, 34), a indisciplina caracteriza-se como uma **desobediência às regras definidas**. No contexto escolar a indisciplina é um resultado quase natural da falta de educação. Quanto a questão de que o não cumprimento das normas origina a indisciplina nos alunos com isso 100% responde a favor. Conforme o gráfico 11.

De acordo com Gómez (2017, p. 25) que o "luno, devido ao facto de ser considerado o centro do processo, deva ser deixado em total liberdade para fazer o que bem entender, sendo o professor relegado à posição de mero observador e não de interventor da aprendizagem" O gráfico 13 acima, sublinha que 40 dos indivíduos equivalentes a 100% afirmam sim, que tem respeitado os regulamentos da tua escola. Aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Depois da pesquisa do fenómeno em causa, em conformidade as normas e os princípios metodológicos que demonstram o plantel da nossa instituição de ensino superior, partindo dos Objectivos preconizados assim como as nossas hipóteses foram satisfatoriamente alcançados, de modo geral chegou- se as seguintes conclusões que:

Para levarmos em conta o estudo, a nossa população foi composta acerca de 50 estudantes.

E a nossa Amostra foi composta por 40 indivíduos número este equivalente a 80% da População, e a mesma está constituída de forma Amostragem Estratificada. Dos quais: (03) Directores da Escola, (07) Professores, (05) Encarregados de educação, (25) Alunos.

Com uma pergunta levantada: **Quais são os factores da indisciplina dos alunos da 6ª classe da escola do ensino primário nº 028, Nzeto/ Zaire, do ano 2024/2025?**

E a mesma foi respondida com a seguintes hipóteses, Carências sociais e económicas, a falta de boas estratégias de ensino usado aos Professores, desinteresse dos pais pela vida do filho; Não só os factores a cima mencionados como também à falta de interesse dos alunos em conteúdos transmitidos pelos professores, muitos alunos frequentam a escola porque os pais os obrigam.

No entanto a indisciplina é considerada uma desobediência das normas da escola Quanto a questão de que o não cumprimento das normas origina a indisciplina nos alunos com isso 100% responde a favor. Confirmando assim, a 1º hipótese, de acordo o gráfico 10.

Também entendemos que uns acreditam que o não cumprimento das normas origina a indisciplina nos alunos com isso 100% responde a favor. O mesmo resultado confirma a última hipóteses, conforme o gráfico 11. E por fim os nossos objectivos foram atingidos, principalmente o geral que diz respeito Conhecer os principais factores da indisciplina dos alunos**.** Pois a família assume-se como o primeiro e um dos principais agentes socializadores. Visto que a indisciplina caracteriza-se como uma **desobediência às regras definidas**.

5. **SUGESTÕES**

Dirigimos as nossas sugestões para todas as familias e escolas:

Que as famílias devem ter a responsabilidade de acompanhar os filhos no processo de ensino e aprendizagem, pois a primeira educação parte de casa;

Que a escola crie boas estratégias para combater a indisciplina nas salas de aula.

Que a escola crie trabalhos metodológicos com os professores sobre os procedimentos de acabar com a indisciplina da escola;

Que a escola crie gabinete de apoio social aos estudantes para colmatar a indisciplina na escola;

Que a escola crie conselho de pais e encarregados e reunir trimestralmente com os mesmos para recolha de sugestões.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Alves, C. M. D. (2006). ***(In) Disciplina na escola****: cenas da complexidade de um cotidiano escolar. Ilhéus, BA: Editus*.

Amado, j. & Freire, I. (2009). *A Indisciplina na Escola – Compreender para Prevenir*. Coimbra: Edições Almeida.

Amado, J. (2004). *Indisciplina e violência na escola: Conceitos, interrogações e respostas.* Teoria e Prática da Educação

Amado, J. S. (2000). *A Construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos*. Porto: Asa.

André, M. (2013). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus.

Antunes, C. (2009). Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 7. Ed. Petrópolis, RJ.

Aquino, J. G.(2000). *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos. 2.ed. São Paulo: Summus.*

Caldeira, S., Rego, I. & Condessa I. (2017). Indisciplina na sala de aula: um falso Problema. DesOrdem na escola: mitos e Realidade. Coimbra.

Carita, A. & Fernandes, G. (2002). *Indisciplina na Sala de Aula - Como prevenir e Como Remediar*. 3ª Ed. Lisboa: Presença.

Carvalho, L. P. (2013). *A Indisciplina na Escola: Causas e Diferentes Manifestações. Revista Científica Semana Acadêmica.* Fortaleza.

Delgado, P. & Caeiro, J. (2005). *Indisciplina em contexto escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.

Dicionário de Aurelio de Língua portuguesa. (2013). *10ª Porto. Editora alegre. Edição.* Brasília: Editora positivo*.*

Dicionário de Machado de língua portuguesa (2015). *Onomástico etimológico 3ª edição* Lisboa: Livros Horizonte*.*

Dicionário de Priberam de Língua portuguesa. (2010). *Prestígio, Nova edição,* Porto editora / Plural editora.

Diogo, A. (2007). Alunos indisciplinados, pais alheados o lado de lá do binómio escola-família. Caldeira (Coord.). Desordem na Escola: mitos e realidades. Coimbra: Quarteto.

Estrela, M. T. (2007). A Indisciplina, os professores e a sua formação. Caldeira (Coord.). Desordem na Escola: mitos e realidades. Coimbra: Quarteto.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa* (Artmed Editora S.A, Trad.) Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Gil, A. (2008). *Metodologia de investigação cientifica. 2ª Edição.* São Paulo. Editora: Atlas.

Gotzens, C. M. C. (2007). La gravedad de los problemas de comportamiento en el aula vista por los profesores. Revista Portuguesa de Pedagogía.

Guilherme, P. (2015). *Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe diz estudo.*

Houaiss, A. (2015). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Júnior, E. (2015). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.2ª Edição.* São Paulo. Editora: Atlas

Lima, H., Santos, S. & Abranches, S. (2009). Práticas Escolares e os Casos de Indisciplina.

Lopes, J. (2013). *A indisciplina em sala de aula.* Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Marconi & Lakatos, (2008). *Metodologia De Investigação. 2ª Ed.* Atlas. São Paulo.

Martins, E. (2009). No cenário da escola. Vemos a disciplina Versus Indisciplina Escolar. Revis. Querubim.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa. 2ª Edição.* São Paulo. Editora: Atlas

Nkuansambu, A. (2022). *Metodologia De Investigação Cientifica.* 1ª Edição. Editora: Afromac.

Palma, C. (2011). A formação de professores para a intervenção na e a prevenção da indisciplina (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa).

Parrat, D, S.(2016). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PASSOS, A. F. (2011). Indisciplina: Falta de limites, violência e fracasso escolar: compreender e educar. São Paulo: Centauro, 2011.

Perrenoud, P. (2015). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.* Trad. Júlia Porto: Porto Editora.

Picado, L. (2009). A Indisciplina em Sala de Aula: Uma abordagem comportamental e Cognitiva.

Quissua A., (2019). *Introdução À Metodologia De Investigação Científica.* Editora: Carlos Francisco, 1ª Ed. Luanda.

Ramos, C. T. S; Naranjo, S. E. (2013). *Metodologia De Investigação Cientifica*. Escolar Editora- Angola.

Ramos. (2014). *Metodologia De Investigação. Ed.* Altas-Editora, Portugal.

Silva, D. K.; Lopes, M. I. (2010). *A indisciplina: um desafio para a equipe gestora*. Revista de Magistro de Filosofia.

Silva, M. & Neves, I. (2006). Compreender a Indisciplina na Sala de Aula: Uma Análise das relações de Controlo e de Poder. Revista Portuguesa de Educação. V. 19, nº 1, Universidade do Minho. Braga. Portugal.

Silva, O. G.; Navarro, E. C. (2012). *A relação professor-aluno no processo ensino – aprendizagem. Interdisciplinar*: Revista Eletrônica da Univar.

Souza, M. M. M. (2015). *Um viés de mão dupla no processo de aprendizagem e na farsa da ensinagem no ensino básico na escola pública brasileira*. Caleidoscópio.

Tereza, S. B.; Leila, P. C. (2009). *Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões*.

Vasconcellos, C. dos S. (1995). **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 4.ed. São Paulo: Liberta.